

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



PERFIL DA MORTALIDADE PREMATURA POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS, NO MUNICÍPIO DE CAMPOS SALES (CE), NO PERÍODO DE 2006 A 2018.

Deisilane Nogueira da Silva¹, Anna Lídia Nunes Varela²

Resumo: Dados do Ministério da Saúde confirmam que o perfil da mortalidade no país mudou ao longo dos anos, acompanhando a tendência mundial de mais mortes por Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT). Os principais grupos de DCNT são as doenças do aparelho circulatório, respiratório, doenças endócrinas, nutricionais, metabólicas e neoplasias. Em Campos Sales/CE, nos últimos anos, nenhum estudo de perfil epidemiológico foi realizado. Esse tipo de levantamento é importante para adoção de políticas para melhoria da qualidade do serviço e atenção à saúde. O objetivo do trabalho foi descrever o perfil de mortalidade prematura, das principais DCNT, no município de Campos Sales/CE, entre 2006 e 2018. A metodologia utilizada foi um estudo ecológico, com dados secundários disponibilizados pelo Ministério da Saúde, na plataforma eletrônica DATASUS (TABNET). No período analisado, as DCNT aparecem com quase 50% das causas das mortes, com as doenças do aparelho circulatório liderando os óbitos. A maior tendência na mortalidade está presente na faixa etária entre 50 e 69 anos e, no geral, a população do sexo masculino apresenta os maiores números de óbitos.

Palavras-chave: Mortalidade prematura. DCNT. Epidemiologia. Gestão em saúde. Campos Sales.

1. Introdução

Segundo o Ministério da saúde, o perfil da mortalidade no país mudou ao longo dos anos, acompanhando a tendência mundial de mais mortes por doenças crônicas e metabólicas. Por grupo de causa, as doenças do aparelho circulatório – associadas à má alimentação, consumo excessivo de álcool, tabagismo e falta de atividade física – lideram o ranking e são as que mais matam homens e mulheres no país (BERTO et al., 2010).

As formas de inserção dos indivíduos nas sociedades podem resultar em alterações na saúde destes, mantendo relação direta com a divisão social da riqueza, isto é, o risco de adoecer e morrer distribuído pelos diferentes segmentos da sociedade está fortemente relacionado às condições de vida da população (VILELA; BONFIM; MEDEIROS, 2008). Mudanças na qualidade de vida, no poder aquisitivo das famílias e a expansão dos serviços de saneamento podem resultar no declínio dos coeficientes de mortalidade para todas as idades (TEIXEIRA;

1 Universidade Regional do Cariri, email: deise010789@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: anna.nunes@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



GUILHERMINO, 2006), mostrando a importância de estudo e levantamento de dados nesses setores.

Estudos epidemiológicos numa determinada população permitem um melhor planejamento das ações de promoção e prevenção à saúde. Além disso, o indicador de mortalidade prematura é destacado por organizações nacionais e internacionais como essencial para o desenvolvimento sustentável das nações. Este estudo examina as tendências nas seguintes categorias de causa mortis: doenças do aparelho circulatório; doenças do aparelho respiratório; doenças endócrinas, nutricionais, metabólicas e neoplasias, no município de Campos Sales (CE), no período entre 2006 e 2018.

2. Objetivo

GERAL: Investigar a variação da taxa de mortalidade prematura (de 20 a 69 anos) pelas quatro principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), em Campos Sales/CE, no período de 2006 a 2018. ESPECÍFICOS: Descrever o número de óbitos registrados no Sistema de Informações de Mortalidade, geral, por sexo e grupo etário, em Campos Sales/CE, no período de 2006 a 2018; Analisar a tendência de mortalidade prematura (de 20 a 69 anos) pelas quatro principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis, em Campos Sales/CE, no período de 2006 a 2018.

3. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como ecológico, de abordagem quantitativa integrante dos estudos epidemiológicos. A população de estudo foi a do município de Campos Sales, localizado no estado do Ceará. Para coleta de dados, foram utilizadas informações secundárias de acesso público e gratuito, disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, exibido na plataforma eletrônica DATASUS, registrados no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM). Os casos utilizados para análise estão relacionados às DCNT, contidas na 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10): doenças do aparelho circulatório (I00 a I99), neoplasias malignas (C00 a C97), doenças do aparelho respiratório (J30 a J98), e doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E10 a E14), em indivíduos com faixa etária entre 20 a 69 anos, do sexo feminino e masculino.

4. Resultados e discussão

No período estudado, ocorreram, no total, 2.218 mortes no município de Campos Sales/CE. Dos óbitos registrados, 832 ocorreram no grupo etário de 20 a 69 anos, considerando homens e mulheres (Tabela 1). Dessas mortes, aproximadamente 50% correspondem a mortes ocasionadas pelas principais DCNT abordadas nesse estudo, como mostra a tabela 1. Em relação à distribuição da mortalidade por DCNT, segundo a magnitude, predominam as

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



doenças do aparelho circulatório, que incluem doenças cardiovasculares, hipertensivas e outras doenças cardíacas (Tabela 1), por vários anos (Figura 1). Esses dados mostram que as causas de mortes por doenças do aparelho circulatório, em Campos Sales/CE, seguem as tendências mundiais, já que essas doenças constituem a primeira causa de morte no Brasil (MALTA et al., 2014) e no mundo (OMS, 2011), mostrando a necessidade de estudo para adoção de políticas públicas e atenção à saúde no sentido de minimizar esses óbitos.

As neoplasias vêm crescendo em todo o mundo e já representam a segunda causa de morte na maioria dos países (MALTA et al., 2014). Em países desenvolvidos, projeta-se que, em breve, os cânceres ultrapassarão as doenças cardiovasculares (OMS, 2011). Segundo nosso levantamento, no município de Campos Sales/CE, as neoplasias também aparecem como segunda principal causa de morte, acompanhando a tendência mundial, mostrando uma tendência no crescimento desde o ano de 2017 (Figura 1).

As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, também apresentam destaque no perfil de mortalidade prematura em Campos Sales/CE, apresentando um rápido crescimento no número de óbitos entre os anos de 2016 e 2017, acentuando seu crescimento na faixa etária entre 50 e 69 anos (Tabela I e Figura 1). Da classe dessas doenças, a que merece destaque é a diabetes, que, segundo a OMS, está entre as dez principais causas de mortes no mundo, e o seu rápido crescimento é resultado do aumento da população de idosos, explicando o aumento nas idades citadas no nosso trabalho, e da epidemia de obesidade. O diabetes também é um importante preditor de mortes prematuras e está associado com o aumento da mortalidade por doenças cardiovasculares (MALTA et al., 2014).

Com relação às doenças respiratórias crônicas, o estudo de Schimidt e colaboradores (2011), relatou queda nas taxas de mortalidade e morbidade hospitalar para esse grupo de doenças, interpretando como possíveis causas dessa queda o melhor acesso à atenção à saúde e a diminuição do tabagismo, esses dados também foram observados em nosso estudo, mostrando uma estabilização no crescimento dos óbitos por essas doenças entre os anos 2017 e 2018 (Figura 1), mostrando a importância desse tipo de estudo e adoção de políticas nessa linhagem.

Em relação ao sexo, é possível notar que a mortalidade prematura é maior para o sexo masculino (Tabela 1). Para Gomes e colaboradores (2011) os homens são maior proporção em relação à prática de hábitos não saudáveis como o tabagismo, a obesidade, a alimentação não saudável, uso abusivo de álcool, indicando que os homens tem fator aumentado para as DCNT. Além disso, os homens, em geral, possuem menor percepção sobre seu estado de saúde, demorando mais para buscar tratamento das doenças e, quando buscam, já há um estágio mais avançado (OLIVEIRA, FAORO, CUBAS, 2017).

Como limitações desse estudo, destaca-se o uso de dados, que embora disponíveis online, são atualizados em atraso. Além disso, a escassez de estudos sobre o tema, mostrando sua relevância para a atualidade.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"

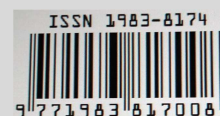


Tabela 1. Mortalidade prematura pelas quatro principais doenças crônicas não transmissíveis, por faixa etária e por sexo, no município de Campos Sales/CE, de 2006 a 2018.

Causa – CID-BR-10	20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 59 anos		60 a 69 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Neoplasias	-	7	5	6	7	14	23	21	24	23	59	71
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2	-	1	-	7	1	6	7	9	15	25	23
Doenças do aparelho circulatório	5	2	4	2	13	17	22	21	57	40	101	82
Doenças do aparelho respiratório	3	1	-	-	3	2	8	6	16	15	30	24
Total (incluindo todas as causas)*	75	22	85	20	107	51	120	73	154	125	541	291

*Obs: O total (linha) inclui todas as causas de mortes consideradas pelo CID-BR-10 (inclusive as não abordadas nesse estudo), no período de 2006 a 2018, faixa etária de 20 a 69 anos, sexo feminino e masculino.

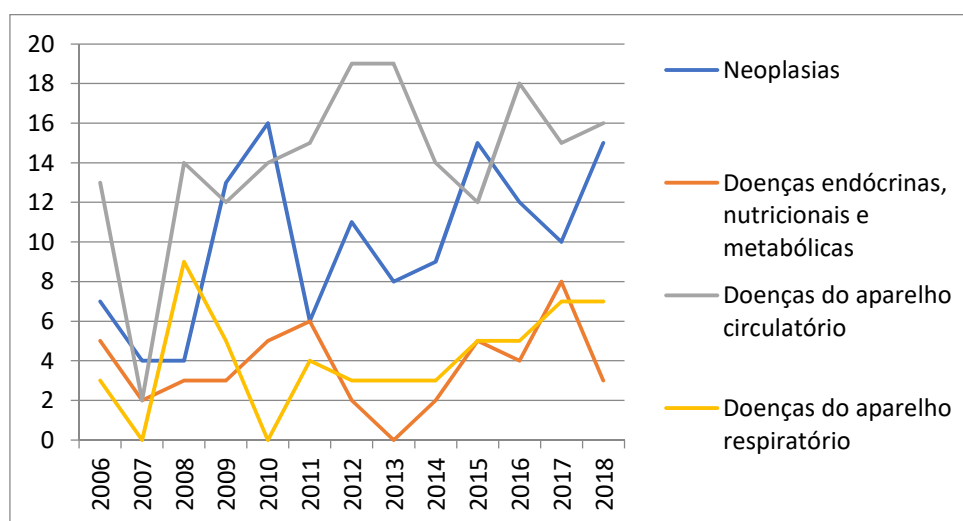


Figura 1. Tendência do crescimento da mortalidade prematura pelas quatro principais doenças crônicas não transmissíveis, no município de Campos Sales/CE, no período de 2006 a 2018.

5. Conclusão

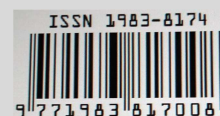
O presente estudo apontou o crescente número de óbitos prematuros ocasionados pelas quatro principais DCNT, levando em consideração faixa

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



etária (20 a 69 anos), sexo (masculino e feminino), no período de tempo compreendido entre os anos de 2006 a 2018. Identificou-se como principal causa de morte, as doenças do aparelho circulatório, que englobam doenças cardiovasculares, hipertensivas e outras doenças cardíacas. A maior tendência na mortalidade está presente na faixa etária compreendida entre 50 e 69 anos e, no geral, a população do sexo masculino apresenta os maiores números de óbitos.

6. Referências

BERTO, S. J. P.; CARVALHAES, M. A. B. L.; MOURA, E. C. **Tabagismo associado a outros fatores comportamentais de risco de doenças e agravos crônicos não transmissíveis**. Cad. Saúde Pública, V. 26, Rio de Janeiro, 2010.

GOMES, R. *et al.* Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 16, supl. 1, p. 983-992, 2011

MALTA DC, MOURA L DE, PRADO RR DO, ESCALANTE JC, SCHMIDT MI, DUNCAN BB. **Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011**. Epidemiol Serv Saúde 2014; 23(4): 599-608. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000400002>

OLIVEIRA, E.; FAORO, N.T.; CUBAS, R.F. Análise de tendência da taxa de mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis no estado do Paraná entre 2000 e 2013. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 18, n. 1, p.90-99, 2017.

OMS - World Health Organization. Global status report on noncommunicable diseases 2010. Geneva: **World Health Organization; 2011**. 176 p.

SCHMIDT MI, DUNCAN BB, SILVA GA, MENEZES AM, MONTEIRO CA, BARRETO SM, et al. **Chronic noncommunicable diseases in Brazil: burden and current challenges**. Lancet. 2011 Jun;377(9781):1949-61.

TEIXEIRA, J. C.; GUILHERMINO, R. L. **Análise da associação entre saneamento e saúde nos estados brasileiros, empregando dados secundários do banco de dados indicadores e dados básicos para a saúde 2003**. Engenharia sanitária e ambiental, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 277-282, jul./set. 2006.

VILELA, M. B. R.; BONFIM, C.; MEDEIROS, Z. **Mortalidade infantil por doenças infecciosas e parasitárias: reflexo das desigualdades sociais em um município do Nordeste do Brasil**. Revista Brasileira Saúde Materno Infantil, Recife, v. 8, n. 4, p. 445- 461, dez. 2008.